

Reposição de aula ocupa estudantes até nos feriados

Patrícia Andrade

Taguatinga — (Sucursal) —

Além de terem de enfrentar aulas aos sábados para repor os dez dias de greve dos professores em agosto, os alunos das escolas públicas do Distrito Federal estão tendo que estudar também nos feriados. A reposição começou no dia 19 de outubro e vai até 14 de dezembro. Para atrair maior número de estudantes nesse processo, muitas escolas estão dividindo o tempo entre aulas formais e atividades recreativas e culturais. Ontem, na Escola Classe 18, em Taguatinga, as crianças que cursam da 1ª a 4ª série primária se engajaram no trabalho de decoração do colégio para a festa da primavera, que vai acontecer hoje. Isso, garantiu a diretora Nelci Rigonato da Silva, "levou quase 60% dos alunos à escola".

Segundo Nelci Rigonato, em alguns dias de reposição os alunos vão ter quatro horas de aulas, mas na maioria das vezes eles passam duas horas nas salas e o resto do tempo participando de jogos, peças teatrais e de brincadeiras. A professora Magali Melo Costa disse que nos sábados e feriados é impossível dar conteúdo novo para os estudantes, pois nem todos estão nas salas. "Aproveitamos a ocasião para fazer uma revisão com as crianças que estão mais fracas e dispensamos os alunos que tiram melhores notas", explica ela. As professoras afirmam que tiveram de fazer um trabalho de conscientização juntos aos pais para que eles convençam os filhos a frequentar as reposições. "As crianças odeiam ter de vir estudar nos sábados e feriados, então temos que contar apenas com a colaboração dos pais", argumenta Magali.

A professora Vera Lúcia Silva, também da Escola Classe 18, não considera que a diversificação das

atividades comprometa o conteúdo pedagógico. "Tudo é aprendido, a gente está procurando fazer um trabalho o mais honesto possível com as crianças", defende. Ela destaca que muitos pais não mandam os filhos para a escola porque acham que as crianças estão tendo um bom aproveitamento e que, portanto, é inútil sacrificar os sábados.

Única saída

A reposição é uma questão polêmica e diversas professoras não concordam com o método que está sendo adotado, como é o caso de Maria Célia Silva, que dá aulas para alunos do Ciclo Básico de Alfabetização (CBA). "É péssimo, não funciona. A gente até tentou envolver as crianças com aulas de arte, mas os meninos não estão vindo", critica. Na opinião de Célia, a reposição é mais um castigo para professores e alunos, já que o esforço não tem apresentado resultados positivos.

No Centro de Ensino 8, de Taguatinga, onde estudam alunos da 5ª a 8ª série, não há atividades extraclasse e os estudantes ficam assistindo aulas de 7h30 até às 11h55. "Apenas em alguns sábados promovemos jogos, recreação ou gincanas", esclarece a diretora Maria Celina Siqueira. Ela também assegura que cerca de 60% das crianças estão indo para a escola aos sábados e feriados. Apesar de achar que a reposição é a única saída, a professora Maria Lúcia Lima atesta que os alunos mais fracos, que precisariam de reforços não comparecem às aulas. "A gente fica entre a cruz e a espada, não pode dar matéria nova para não prejudicar os que faltam e a revisão torna-se desnecessária, pois os alunos que estão nas salas são aqueles que tiram melhores notas", observa ela.